

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE A DISTÂNCIA: DESAFIOS A VENCER E CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES

THE SUPERVISED APPRENTICESHIP IN TEACHER FORMATION AT DISTANCE: CHALLENGES TO EXPIRE AND THE CONSTRUCTION OF NEW SUBJECTIVITIES

LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN CONTINUADA DOCENTE A DISTANCIA: DESAFÍOS A VENCER Y CONSTRUCCIÓN DE NUEVAS SUBJETIVIDADES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira
Vera Lúcia Cunha
eloizaoliveira@uol.com.br

Abstract: The idea that the education in service maintains alive the professional, in the daily of his profession, it is consolidated in the several authors' work, besides in Paulo Freire's position that, in the teachers' continuous formation, the most important is the critical reflection on the own pedagogic practice. This article speaks about the challenge of the teacher formation, starting from a course in a Brazilian university, that has as objective the investigation and analysis of the school space. It discusses, with theoretical support in Freire and in other authors - as Tardiff, Nóvoa, Sacristán and Alarcão - the possibilities lived in the process of construction of the Project of Supervised Apprenticeship of the Course of Pedagogy at the Distance, of the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ). The curriculum component Supervised Apprenticeship, re-dimension and re-qualified, contributes to the formation of new educational subjectivities. It values with equal forms the performance of the ones that teach and of the ones that learn. It bets in the complicity of these subjects in the creation and determination of competences for an effective professional exercise, available for a practice to transform and to contemplate critically the reality, that it is capable to contribute for the consolidation of the educator's identity, with base in values of a fair and democratic society.

Keywords: Distance Education; Supervised apprenticeship; Teachers continuous formation; Curricular design.

Resumen: La idea que la formación en servicio mantiene vivo al profesional, en el quehacer cotidiano de su profesión, está presente en el trabajo de varios autores, además de en la posición de Paulo Freire, según la cual, en la formación continua de los maestros, lo más importante es la reflexión crítica acerca de la propia práctica pedagógica.

Este artículo habla sobre el desafío de la formación del maestro. Y lo hace a propósito de un curso en una universidad brasileña que tiene como objetivo la investigación y el análisis del espacio escolar.

En él se discuten, con el apoyo teórico en Freire y en otros autores - como Tardiff, Nóvoa, Sacristán y Alarcão - las opciones vividas en el proceso de construcción del proyecto de Práctica Supervisada del Curso de Pedagogía a la Distancia, de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ). La componente curricular Práctica Supervisada, redimensionada y revalorizada, contribuye a la formación de nuevas subjetividades educativas. El artículo valora equitativamente la actuación de los que enseñan y de los que aprenden. Apuesta en la complicitad de estos sujetos, en la creación y determinación competenciales para un ejercicio profesional eficaz, disponible para una práctica reflexiva y transformadora, que sea capaz de contribuir a la consolidación de la identidad del educador, con base en valores de una sociedad justa y democrática.

Palabras clave: Educación a Distancia; Práctica Supervisada; Formación docente continuada; Diseño curricular.

1. Introdução – à luz de Paulo Freire.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (Freire, 1996, p. 12).

Falar da formação docente nunca dispensa a presença e a palavra do mestre Paulo Freire. Neste texto, em que compartilhamos com os leitores o processo de construção do Projeto de Estágio do Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a sua “Pedagogia da Autonomia” é fundamental.

A visão de que aquele que ensina aprende (ou “se forma e re-forma”) ao ensinar está presente nas mais modernas concepções e obras sobre a formação docente. A dialética da relação professor – aluno, interativa e recíproca, garante que a docência não seja mero derramamento de conteúdos inertes em “receptáculos – alunos” vazios e dóceis. Por esta razão, tantas vezes Paulo Freire repete que “não há docência sem discência”, e vice-versa.

A obra freireana é vasta e poderíamos ter escolhido vários outros belos escritos, mas a menção à autonomia é crucial, quando se trata da Educação a Distância.

É essencial o desenvolvimento desta competência, quando o aprendente assume a maior parte da gestão do processo de aprendizagem. Cabe a ele priorizar, dentre os objetivos educacionais propostos, aqueles que serão contemplados em primeiro lugar. Cabe-lhe, ainda, organizar os tempos e cronogramas de estudo, assim como conhecer melhor o próprio estilo de aprendizagem, aprendendo a aprender.

Não se deve confundir, no entanto, autonomia com solidão e individualismo no ato de aprender. Pelo contrário, a aprendizagem a distância é, mais que nunca, solidária e colaborativa adequando-se, no entanto, aos ambientes virtuais e à mediação da tecnologia de informação e comunicação e à interatividade, estimulada pela ação tutorial.

É fácil compreender que o Estágio Supervisionado, talvez mais do que outros componentes curriculares, traz essa mutualidade, em que os que ensinam e os que aprendem são sujeitos de um processo, mais que de formação, de construção e de criação.

Mesmo em se tratando de um curso de formação contínua de docentes, o Estágio não poderia ficar menos valorizado. Muito pelo contrário, esta especificidade impõe à disciplina um novo desenho curricular, requalificando-a, a partir destas exigências de um novo perfil.

Exige do formador, ali na condição de formando, desacomodar-se dos ritos e práticas rotineiras e, através do exercício da observação e da análise crítica do próprio cotidiano,

co-participar e intervir na práxis pedagógica, bem como na organização do espaço escolar, tendo como base o referencial teórico apreendido e construído no decorrer do Curso.

Com estas características, a disciplina se apropria de dimensões capazes de instrumentar formadores e formandos para o confronto de paradigmas, estimulando-os à observação das atuações dos variados segmentos, à percepção crítica do dia a dia da escola e à análise do real papel que a mesma exerce na comunidade.

Nesta vivência o aluno terá também a oportunidade de observação das variadas atuações no espaço escolar, a partir da construção do projeto político – pedagógico, da organização da oferta de matrículas, da elaboração da grade curricular, da forma e desenho dos variados planejamentos presentes na escola e da aplicação das diversas metodologias.

Poderá realizar a leitura de como se estabelecem as relações no interior da escola e fora dela, no que diz respeito ao atendimento ou não às demandas da comunidade escolar.

Finalmente, é reconhecido na disciplina um espaço interativo de revisão do fazer pedagógico específico, de trabalho interdisciplinar e de enriquecimento profissional, somando-se a esta formação a consciência política e social necessária à compreensão e inclusão no mundo do trabalho.

O Curso de Pedagogia a Distância é composto pelas disciplinas / atividades acadêmicas obrigatórias e eletivas, perfazendo um total de 2805 horas. São 35 disciplinas obrigatórias, cinco períodos de estágio e quatro disciplinas eletivas, de 30 ou 60 horas, que podem ser eletivas universais.

O Estágio Supervisionado faz parte do Núcleo de Formação Específica do Curso (Formação em Serviço) e é desenvolvido em cinco períodos, a partir da grade curricular do segundo semestre do curso.

Com estrutura disciplinar particular, dialoga ativamente com as demais disciplinas do curso, mas em especial com duas:

- ? com a Prática de Ensino, porque esta estabelece relações entre os saberes agregados e a prática pedagógica, diferenciada segundo os contextos de prática / estágio, oferecidos com o objetivo de desenvolver o processo de ensino – aprendizagem, numa metodologia que inclui a WEB como forma de ensino e possibilita a análise do ciclo pedagógico, desde o planejamento até a avaliação.
- ? com a disciplina “Pesquisa em Educação e Construção do Projeto Político – Pedagógico” (PPP), porque entende o professor como um produtor de conhecimentos, busca uma formação que articule, de modo permanente e dinâmico, os conhecimentos trabalhados pelas disciplinas clássicas dos cursos de Pedagogia e aqueles que, vividos no cotidiano, vão orientar e dar corpo às práticas sociais e pedagógicas desses professores.

De forma vertical, a disciplina promove atividades de cunho interdisciplinar, fazendo o seu conteúdo pedagógico transitar e dialogar por esses e pelos demais componentes curriculares, como também pelas Universidades até as Unidades Escolares, em uma espiral avançada de descobertas, construção de novas posturas e produção de conhecimento.

2. Antes de falar do Estágio Supervisionado... breves reflexões sobre a formação docente.

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria / Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo. (Freire, 1996, p.12)

Temos clareza da necessidade de pensar continuamente os fundamentos da formação docente, especialmente no que diz respeito a dois grandes eixos: a formação pedagógico – didática e a formação nos saberes específicos da área de conhecimento.

Esta relação entre o saber pedagógico extrapola o debate sobre a proporção entre eles, atingindo a reflexão sobre o sentido da formação – a resposta à fundamental pergunta: **que educador formar?**

A Pedagogia evoluiu historicamente, recebendo influências de novas idéias filosóficas e de descobrimentos científicos e técnicos, buscando tornar-se uma “Pedagogia Científica”. Do embate entre princípios teóricos empiristas e racionalistas surgiram novos problemas filosóficos – epistemológicos, antepondo fortemente novas metodologias às rotinas pedagógicas tradicionais, dogmáticas e memorialistas.

Todos estes fatos levaram à reflexão mais profunda sobre a relação indivíduo – sociedade e à busca de um estatuto epistemológico para a Pedagogia.

Chega-se à conclusão de que da Educação dependem não apenas a conservação, transmissão e adaptação / enriquecimento, leitura / interpretação dos bens culturais acumulados, mas também o caráter comunicacional socializador e público do fato educativo, levando à transmissão, é verdade, mas também à apropriação ativa e utilização dos saberes que circulam no espaço social, em prol da cidadania.

Tudo isto tem forte impacto sobre o Estágio na formação docente, pois implica a necessidade do exame acurado desta formação e a indagação constante sobre a sua relação com a prática.

Em instância última, o Estágio pretende a construção da práxis, articulado com o conceito de prática, como o compreendia Castoriadis (1975, p. 91): “no sentido industrial do termo”, apontando para o **fazer** no campo escolar.

Será que na escola desenvolvem-se apenas práticas que apontam para a produção de aprendizagens e saberes, mas sem uma perspectiva organizada de autonomia?

Imbert (2003, p. 64) fala do “mestre e seus novos rostos”. Constata que a formação e a atuação docente respondem a uma dupla demanda: a social, civilizadora, hoje bastante conturbada por crises de valores; a narcísica, particular – embora influenciada pelos fatores históricos e culturais – relacionada ao “Ego ideal”, tão bem descrito por Freud. Esta demanda está vinculada à auto – imagem, que o autor chama de “rostos” docente.

Algumas questões, como o fracasso escolar e a proletarização, por exemplo, põem em cheque e atingem negativamente as duas demandas citadas.

Imbert conclui que a demanda destes “rostos” decorre de uma série de impasses a que chegaram a profissão docente e suas representações.

A figura do mestre: um mestre que vive abraçado a uma imagem idealizada de si mesmo, com medo de descambar, de não coincidir com esse ideal e com a constatação deprimente de que ela não consegue coincidir, que no final das contas ele decaiu, que nada mais há a fazer. Um mestre doente por se tomar por um mestre, doente do desejo impossível de constituir o todo para o aluno. (Imbert, 2003, p. 67).

Consciente da impossibilidade desta tarefa resta ao professor a busca de um novo saber, calcado na práxis (em seu pleno sentido de autonomia), criando a “necessidade de conduzir uma práxis que, no campo pedagógico e igualmente nos campos ideológico e político, se comprometa com um trabalho de subversão do desconhecimento instituído” (Imbert, op. cit, p. 73).

É esta uma preocupação central na experiência de Estágio Supervisionado que desenvolvemos – a construção de uma práxis que permita ao professor a descoberta de novos “rostos”, calcados em saberes docentes bem definidos.

Isto nos remete a diversos estudos sobre tais saberes – eles proliferam hoje em dia – mas optamos por Maurice Tardiff, que compreende que a formação profissional do docente supõe um *continuum* em que, durante toda a carreira, fases de trabalho devem alternar-se com as de formação contínua.

Tardiff (2002) fala em quatro fases: a formação escolar inicial (que também terá impacto sobre a formação profissional), a formação universitária inicial, o ingresso na carreira (que pode dar-se antes ou depois da passagem pela Universidade) e a que se desenvolve ao longo da vida profissional. Trata-se, então, de um processo contínuo de produção, mobilização, comunicação e transmissão de saberes.

Neste amplo ciclo de formação o autor destaca vários tipos de saberes – correspondentes às quatro fases da formação profissional - que se articulam, formando um saber plural, porém único. Tardiff fala dos saberes da formação profissional ou pedagógicos (oriundos das ciências da educação), dos saberes disciplinares (definidos e selecionados pela Universidade); dos saberes curriculares (oriundos dos currículos desenvolvidos pelas instituições escolares em que atua); e dos saberes experienciais (aqueles desenvolvidos pelo professor no exercício da profissão e na prática construída). O autor apresenta um quadro demonstrativo dos “saberes dos professores”, que nos permitimos adaptar, pelo interesse que apresenta para este trabalho.

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição
Saberes pessoais	Família, ambiente, história de vida
Saberes oriundos da formação escolar anterior	Ensino Fundamental e Médio
Saberes oriundos da formação para o magistério	Cursos de formação de professores, estágios, formação continuada recebida
Saberes derivados dos programas e livros didáticos utilizados	Programas, livros didáticos e para – didáticos etc...
Saberes adquiridos na própria experiência profissional	Prática adquirida no cotidiano escolar, na sala de aula, troca de experiências com os pares.

Acreditamos que uma formação continuada firmemente alicerçada deverá contemplar todos estes tipos de saberes: os teóricos, anteriormente adquiridos, para estabelecer uma base de “ancoragem” para novos conhecimentos; os práticos nascidos da experiência pessoal e profissional prévia. Da articulação destes com os novos conhecimentos, acontecerá um “novo saber”, burilando e aprimorando a atuação profissional do professor e estruturando a “identidade docente”, tão necessária à nossa categoria profissional.

Conclui Tardiff, bem de acordo com o nosso projeto de Estágio:

Enquanto profissionais, os professores são considerados práticos refletidos ou 'reflexivos' que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua

eficácia. A prática profissional não é vista, assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela, por exemplo nos centros de pesquisa e nos laboratórios. Ela torna-se um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes. (2002, p. 286)

3. Uma reflexão sobre a importância e os desafios do Estágio Supervisionado: história de pedras e flores.

Ensinar e, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza (Freire, 1996, p. 37).

Referimo-nos, através da metáfora das “pedras e flores”, às dificuldades e aos sucessos obtidos no percurso da inserção do Estágio nos curso de formação docente. A citação de Paulo Freire completa estas perplexidades, com pontuações importantes como as da necessidade da competência e da ética, do respeito, da “boniteza” da prática e da pureza. Começamos pela definição etimológica do termo ESTÁGIO, recorrendo ao dicionário, para auxiliar a compreensão:

Estágio s.m. Período de estudo prático exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: Estágio de engenharia; estágio pedagógico. / Período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária em uma empresa. / Aprendizagem, experiência.

A Lei que define as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (Lei 9394 / 96), de 20 de dezembro de 1996, refere-se ao estágio.

No Título VIII: Das Disposições Gerais, em seu artigo 82:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisprudência.

No Parágrafo único complementa:

O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se nesse tipo de atividade as experiências de convivência em um ambiente de trabalho com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em um ambiente

hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Segundo Alarcão (1996), o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares. Afirma que os próprios docentes, assim como as Universidades ainda não deram o devido valor à prática da formação do professor. Segundo a autora, o estágio pedagógico é considerado uma espécie de “parente pobre” das demais disciplinas, porque a Universidade abre mão da sua função de ajudar o aluno a relacionar teoria e prática e a saber servir-se do saber para, com ele, resolver problemas práticos.

Quebrando o formalismo da legislação e dos conceitos, afirmamos o Estágio Supervisionado como imprescindível à formação docente já que, entendida como o faz Nóvoa, deve considerar três eixos fundamentais: a pessoa do professor e sua experiência; a profissão e seus saberes, e a escola e seus projetos. Segundo o autor, “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência” (Nóvoa, 1992, p. 38).

Esta “leitura” traz forte impacto sobre a proposta de um Projeto de Estágio Supervisionado. Conforme diz Kulcsar,

... o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente... Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças. (1994, p. 65)

Referimo-nos, em um momento anterior, à forte articulação entre o Estágio Supervisionado e as demais disciplinas do Curso, em especial a Prática de Ensino e pesquisa em Educação e Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Consideramos que, ao colocar a Prática de Ensino como um dos eixos articuladores da prática reflexiva e crítica no Curso, afirmamos que, no Estágio Supervisionado, o aprendente deverá se aproximar da realidade da sala de aula ou da escola e, tendo como ponto de partida os dados colhidos ou observados, fará uma reflexão sobre a prática pedagógica que se efetiva na escola. Esta reflexão lhe dará informações que complementem a sua formação. Segundo Piconez (1994),

... a prática da reflexão sobre a prática, no curso de Pedagogia, tem favorecido as discussões sobre o processo pedagógico, suas multifaces e suas questões necessárias ... indaga a respeito de quem toma as decisões sobre o rumo do processo pedagógico e quais os interesses dos que participam dessas decisões. (...) Todos têm voz e vez para interferir na direção que o projeto do curso vai assumindo”. (p. 28-29).

Esta atitude prático – reflexiva contribui, no que concordamos com a autora “... para a formação de um educador do que refletir sobre a realidade que observa e depois retornar a essa mesma realidade para inová-la e transformá-la...” (op. cit, p. 26).

Alarcão afirma que o estagiário, para construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que assiste fazer, de imitar sem realizar cópias, de recriar, de transformar.

Concluimos este tópico destacando outros dois importantes fatores para a consecução de um bom Projeto de Estágio Supervisionado: a atuação do “professor supervisor” do Estágio e o papel da escola que recebe o estagiário.

Em obra organizada conjuntamente com Tavares (1987), Alarcão apresenta uma proposta para a supervisão de estagiários, em que os considera pessoas em processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Destaca, ainda, a pessoa do professor orientador que também está em processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Nesse cenário, os autores defendem “*o caminho do saber ao saber fazer [...], mas não esqueçamos a importância do ser e a grande via da aprendizagem que é a vida, a prática, a reflexão, a experiência.* (p. 37)

É necessário, afirma Alarcão, valorizar o professor – orientador e conhecer o trabalho realizado, pois além de encaminhar o aluno para o local de estágio, ele faz-se presente, acompanhando e orientando o aluno durante todo o processo, bem como em encontros individuais e coletivos. Esse trabalho exige do professor - orientador a capacidade de articular conhecimentos teóricos e práticos, para a inserção dos estagiários no contexto escolar e reflexão crítica da práxis.

O segundo fator é o papel da escola que recebe o estagiário, de fundamental importância para o Estágio realizado.

Passemos à descrição da experiência concreta de Estágio, de que falamos anteriormente, narrando o processo de construção do Projeto, enfrentando a especificidade de tratar-se de um Curso de Pedagogia a Distância.

4. Estágio Supervisionado na formação docente a distância - relato de uma experiência bem sucedida.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 14).

De novo vamos buscar em Paulo Freire o “mote”, a palavra inicial desta seção do texto. Embora muito se fale hoje em dia da formação do professor reflexivo e crítico, do docente pesquisador da própria prática, encontrar o caminho para isto ainda é difícil.

O diálogo entre teoria e prática, que se pretende dinâmico e flexível – e que é o âmago do Estágio Supervisionado – ainda é projeto, “quase utopia”. O fato de estarmos lidando com um curso a distância, ainda faz mais complexo este processo.

O relato da experiência, desde a criação da disciplina Estágio Supervisionado na formação docente a distância, até à vivência do estágio em variados espaços e diversos tempos de aprendizagem no Estado do Rio de Janeiro pretende trazer à tona as mais diversas faces que a expectativa da construção de algo novo, em um local de reconhecida produção acadêmica, como a Universidade, implica.

Estas facetas prismáticas da construção do projeto do componente curricular Estágio Supervisionado vão desde a constituição de um grupo de trabalho que enfrentasse este desafio tão novo – e as dificuldades singulares de interação com novos companheiros de trabalho - àquelas relacionadas à compreensão política do real significado do lugar ocupado pelo Estágio na formação docente. Envolvem, ainda, a necessária criação e

produção de qualidade de uma disciplina, há tempos desqualificada pelo próprio Ensino Superior, em seus cursos presenciais.

Em meio ainda a um universo novo, mas que já fascinava pela dimensão de suas possibilidades alguns princípios político-filosóficos da Educação a Distância nortearam a definição dos objetivos do Estágio Supervisionado:

- (a) atuar na formação continuada a distância de profissionais, com atenção especial para a atualização de professores de Ensino Fundamental;
- (b) contribuir para a interiorização do Ensino Superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro;
- (c) fomentar o acesso ao Ensino Superior daqueles que não podem estudar nos horários regulares das Instituições;
- (d) viabilizar aos portadores de deficiências o acesso ao ensino superior;
- (e) instigar a consciência, a postura e a formação crítica e sólida nesta modalidade de ensino, no Estado do Rio de Janeiro.

Trata-se da busca da inovação no Estágio Supervisionado, que envolverá o processo de aquisição de conhecimentos e a formação de cidadãos, fomentando raciocínios criativos pautados nos mais subjetivos caminhos, ultrapassando antigos papéis desempenhados na relação professor-aluno, em prol de novas responsabilidades, formando alunos de perfil autônomo e de promissoras ações e atuações na sociedade, de novas subjetividades docentes e discentes, portanto.

Em última instância, o Estágio Supervisionado busca o desenvolvimento, nos docentes em formação continuada que buscam o curso, de um “pensar certo”, no dizer de Paulo Freire:

O saber que a prática docente espontânea ou quase, “desarmada”, indiscutivelmente, espontânea produz é um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do saber do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o formador. (Freire, 1996, p 42)

4.1. A estrutura do componente curricular.

A elaboração da disciplina foi mediada pela tecnologia e ocorreu à luz de um novo paradigma, que envolve o processo de aquisição de conhecimentos e a formação de cidadãos, fomentando raciocínios criativos pautados nos mais subjetivos caminhos, ultrapassando antigos papéis desempenhados na relação professor-aluno, em prol de novas responsabilidades, formando alunos de perfil autônomo e de promissoras ações e atuações na sociedade.

Hoje, no quinto período letivo em que a disciplina é oferecida aos alunos, há mais de seiscentos inscritos, em cinco diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, onde se localizam também as Unidades Escolares que legitimam a realização do cumprimento do estágio.

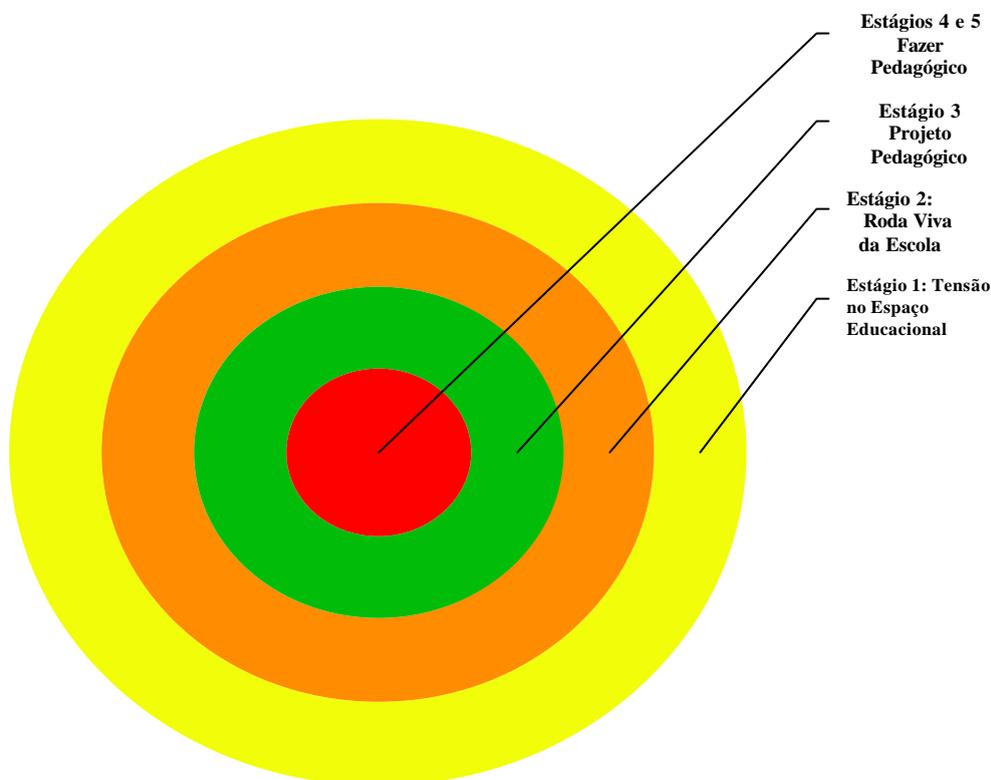
Desde 2002, a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no âmbito de um Consórcio formado pelas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro, é responsável pelo Curso de Pedagogia das Séries Iniciais – formação contínua de docentes - em cinco Pólos do Estado do Rio de Janeiro, além de ministrar as

disciplinas pedagógicas dos Cursos de Licenciatura, somando um total de dezesseis Pólos atendidos, envolvendo cerca de oito mil alunos, sendo a maioria destes do interior do Estado.

Isto demandou a ampliação do estudo e da pesquisa da tecnologia na Educação, com o objetivo de manter os mesmos padrões de qualidade dos seus cursos presenciais naqueles oferecidos a distância. Nesta direção, entra em cena a requalificação da disciplina Estágio Supervisionado que ratifica em seu espaço de atuação - o cotidiano da escola - posturas e procedimentos que dão suporte à gestão e administração do projeto curricular dos Cursos oferecidos.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido em cinco semestres, como já foi dito. Cada um deles tem um tema articulador, uma espécie de conceito – chave, que garante a integração vertical do componente curricular, através do curso.

Eles são apresentados no esquema que se segue:



No Estágio I - cujo tema central é **Tensão no Espaço Institucional** - o conteúdo pedagógico da disciplina aborda questões abrangentes e contextuais que perpassam o âmbito do espaço escolar. Para o aluno esta primeira etapa é de observação e investigação.

O Estágio II exige do aluno co-participação e, principalmente, uma postura investigadora das diversas formas de organização das atividades curriculares no interior

da escola. Pelo dinamismo que estas ações exigem de todos os seus co-participantes, seu tema é **Roda Viva da Escola**.

O Estágio III, voltado para o **Projeto Pedagógico Escolar**, de caráter participativo e cooperativo, contribui para o fortalecimento e a reconstrução da identidade do aluno, a partir da provocação da análise da prática vivenciada.

Nos Estágios IV e V a expectativa se instala na participação interativa do aluno no âmbito da totalidade da Unidade Escolar, com o tema **Fazer Pedagógico**.

A Disciplina Estágio Supervisionado está estruturada em três planos integrados. Tais planos promovem atividades pedagógicas de cunho interdisciplinar.

✍ **1º plano - Nas Universidades, com os Coordenadores da Disciplina e os Tutores a Distância.**

O conteúdo pedagógico é trabalhado pelas Coordenações da Disciplina, localizadas nas Universidades consorciadas, onde são estabelecidas as tarefas a serem cumpridas pelos alunos-estagiários.

O programa é desenvolvido com apoio da WEB e de material didático impresso, especialmente elaborado para a disciplina. Tal material é adquirido, no início do período letivo, pelos alunos e é constantemente revisto pela Equipe de Estágio – formada por Coordenadores, Tutores a Distância, Tutores Presenciais e Professores Regentes – que dialoga, ainda, com os professores responsáveis pela autoria do material didático.

Durante o semestre letivo os Coordenadores de Disciplina, acompanhados dos Tutores a Distância, organizam visitas aos Pólos Regionais, assim como outros eventos de cunho pedagógico, tais como palestras; capacitação profissional ou mesmo encontros de consultoria, assessoria ou supervisão técnica aos Tutores Presenciais e alunos dos Pólos.

A Tutoria a Distância se desenvolve através de consultoria, assessoramento presencial e por telefone, fax, e-mail e outras diversas possibilidades.

As tarefas a serem cumpridas pelos alunos-estagiários e acompanhadas pelo Tutor a Distância são, por exemplo: relato das observações feitas; registros das experiências sobre as atividades desenvolvidas na vivência do Estágio; elaboração das atividades pedagógicas solicitadas pelo Tutor Presencial, pelo Tutor a Distância ou pelo Coordenador da Disciplina; realização de materiais educacionais pertinentes à prática do Estágio; realização de demais tarefas solicitadas, no material didático complementar da disciplina, inclusive as avaliações a Distância, Presenciais e Aulas práticas.

No que diz respeito à relação Tutor a Distância / Aluno - Estagiário a quantidade ideal é de sessenta (60) alunos-estagiários por período. O estabelecimento desta proporção foi, sem dúvida, um marco fundamental de credibilidade à disciplina e valorização dos profissionais a ela diretamente envolvidos, no que diz respeito ao cumprimento de suas atribuições.

✍ **2º plano - Nos Pólos Regionais, com os Tutores Presenciais.**

São de responsabilidade dos Tutores – Presenciais, nos Pólos, as funções de acompanhamento, supervisão, assessoramento e consultoria aos alunos-estagiários nas Escolas Parceiras.

Devem acompanhar, no máximo, quarenta e cinco (45) alunos-estagiários por período. Se necessário, deverão visitar as Escolas Parceiras. Esta marca também foi um grande avanço, em relação à proporcionalidade entre tutores e alunos que acompanham.

✍ **3º plano - Nas “Escolas Parceiras”, onde são realizados os estágios, junto aos Professores Regentes.**

As Unidades Escolares que acolhem os alunos-estagiários para a prática da Disciplina Estágio podem ser aquelas onde os alunos atuam como professores. São as chamadas “Escolas Parceiras”.

Elas também poderão ser indicadas pelos Diretores de Pólos, em consonância com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação.

A estrutura funcional das Escolas Parceiras deverá ter nos Tutores Presenciais os profissionais capacitados ao suporte técnico dos alunos-estagiários. Eles deverão, a partir do Estágio II, interagir com os profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica da Escola Parceira, que acompanharão diretamente o aluno na prática do estágio.

4.2. Material didático impresso e carga horária.

A disciplina Estágio está apresentada em volumes pertinentes aos conteúdos das diferentes etapas e à carga horária específica de cada uma delas:

- ✍ Estágio Supervisionado I - 60h;
- ✍ Estágio Supervisionado II - 105h;
- ✍ Estágio Supervisionado III - 120h;
- ✍ Estágio Supervisionado IV - 120h;
- ✍ Estágio Supervisionado V - 120h;

Cada volume aborda um referencial teórico selecionado, enriquecido com citação de autores afins e bibliografia específica, assim como, material didático de apoio à prática do Estágio.

Vários cuidados cercaram a elaboração do material didático para a disciplina. Era necessário que ele abrisse espaço à participação coletiva, e também que permitisse incorporar a experiência, o texto, o material produzido pelos alunos, para ser compartilhado por todos. Assim, é necessário abandonar a concepção de professor como a fonte incontestável do conhecimento e única referência para o aluno.

O professor que elabora o material didático fornece as bases para a concepção do curso e o tutor, que gerencia o processo de aprendizagem, lidando com as dificuldades à medida que aparecem, passa a adquirir relevância inimaginável frente aos processos tradicionais.

A formação do tutor se torna elemento fundamental para que ele deixe de ser um mero "tirador de dúvidas" e passe a ser um incentivador da aprendizagem. O que se propõe no âmbito do grupo de pesquisa é a possibilidade de o tutor vivenciar o processo como aluno, passando por todas as etapas e percebendo as possíveis dificuldades, tornando-se capacitado a minimizá-las. É preciso, também, que este profissional tenha uma formação teórica sobre o conteúdo do curso.

No nosso curso enfrentamos dificuldades tecnológicas de vários tipos, desde o fato de um grande número de alunos ainda não possuir computador, até um despreparo estrutural para lidar com a tecnologia, passando pela falta de uma rede estável e economicamente viável para uso em larga escala.

Afirmamos que o material didático de qualidade para o Estágio a Distância deve ser aquele com um caráter formador e não instrutivo, que em seu planejamento possibilite as intervenções, as críticas, os questionamentos, que use diferentes mídias e que seja posto em execução de forma democrática, aceita por todos. Nesse sentido, a própria elaboração desse material prescinde de características que o possam tornar afeito aos objetivos que vimos traçando até então.

Para que haja interação e, conseqüentemente, questionamentos, é necessário que esse material parta de dois pilares de sustentação: a clareza e a comunicabilidade. A primeira diz respeito à elaboração da fala que se dirige ao aluno. Tudo quanto se diz deve ter o

objetivo de ser compreendido, abandonando, de uma vez por todas, o hermetismo que, durante tanto tempo, assegurou ao mestre a imagem de detentor do saber.

A segunda alicerça-se na própria noção de educação a distância. Na medida em que o presencial é substituído pelo virtual, é de suma importância que o material provoque a interação, o que, sem comunicabilidade, não ocorre. A comunicabilidade, portanto, é o constante diálogo entre o material e o leitor, de modo que a interação fique assegurada. É importante, igualmente, que o material seja constantemente reavaliado, de modo a assegurar seus objetivos. Para tanto, sua preparação deve se dar a partir de um conjunto de definições prévias, obtidas a partir dos seguintes questionamentos: que conhecimento se deseja que o aluno construa? Que habilidades desejamos que o aluno desenvolva? Em que ambiente de aprendizagem isso acontece? Que estratégias - ferramentas serão necessárias? Em que momento cada estratégia será acionada?

Em cada volume o aluno-estagiário encontra roteiros de observação; fichas específicas de variadas atividades pertinentes à prática pedagógica; questionários instigantes sobre aspectos abordados na aula e/ ou no Curso em geral e observados na prática do estágio.

4.3. Métodos de estudo sugeridos aos alunos

De maneira geral, o aluno deve dedicar o mínimo de três horas semanais ao Estágio I e cinco horas semanais aos demais Estágios. Esta carga horária pode ser distribuída em atividades tais como: a observação participativa, no exercício do estágio; a reflexão crítica e a analogia dos aspectos observados com o referencial teórico abordado no Curso; o esclarecimento de dúvidas junto ao Tutor Presencial e a Distância; e a realização e envio do material complementar solicitado para o Tutor-Presencial, situado nos Pólos.

Uma “pista” fornecida aos alunos, para o melhor aproveitamento do estágio, é realizá-lo sem restringir as observações / percepções feitas às indagações contidas no material didático do Estágio. A plena imersão do aluno no estágio poderá ampliar e enriquecer a sua vivência no mundo do trabalho.

Para o aprimoramento do método de estudo, outra “pista” é que o aluno adote posturas complementares, tais como: ir além da releitura das aulas das disciplinas fundamentais à prática pedagógica sugeridas recorrendo, sempre que possível, às obras de autores indicados em bibliografia específica; pontuar os aspectos principais abordados nos respectivos instrumentos, assinalando possíveis dúvidas para esclarecê-las posteriormente, junto ao Tutor Presencial, Tutor a Distância ou Coordenador da Disciplina; aproveitar a estratégia interativa da organização de grupos presenciais ou à distância, que favorecem a troca de informações, idéias e experiências para avançar na compreensão das atuações e relações que regem a organização da escola, a atividade docente e a prática pedagógica.

Todos estes procedimentos levam em conta a tão necessária autonomia, já citada por nós e maravilhosamente proposta por Paulo Freire:

O respeito á autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que se pode conceder uns aos outros. (Freire,1996, p 66)

4.4. Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação da disciplina prevê **Avaliações a Distância** (ADs) e **Avaliações Presenciais** (APs). Nas ADs o aluno é estimulado a certificar-se de que aprendeu o conteúdo proposto e a avançar no gerenciamento do seu próprio aprendizado,

desenvolvendo a autonomia. Estas avaliações se constituem no preenchimento de fichas, constantes do material didático, sobre as atividades observadas no estágio, com ênfase aos comentários críticos das mesmas, compilação de matérias afins, para a composição de um Clipping e do Portifólio da Disciplina.

Nas APs os alunos têm a oportunidade, com base no conteúdo curricular da disciplina e na sua vivência no estágio, de aprofundar conceitos relacionados: à importância da fundamentação teórica e metodológica do projeto educativo e ao currículo escolar; ao papel dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar; às ações desenvolvidas pela escola, à troca de experiências vivenciadas; à execução de trabalhos práticos e de provas de aula.

A Tutoria a Distância acompanha o desempenho na disciplina em instrumento próprio, denominado “Dossiê do Aluno”, que permite um acompanhamento individualizado e longitudinal do rendimento acadêmico de cada estudante.

No exemplo que se segue, os nomes reais dos alunos foram omitidos, em virtude do preceito ético do respeito à privacidade dos resultados da avaliação.

Dossiê do Aluno (MODELO)

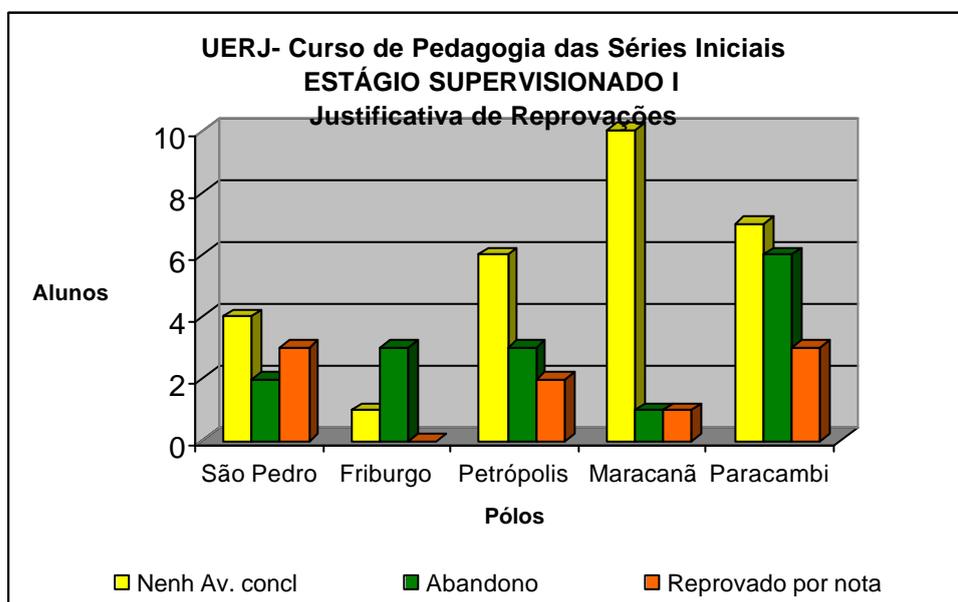
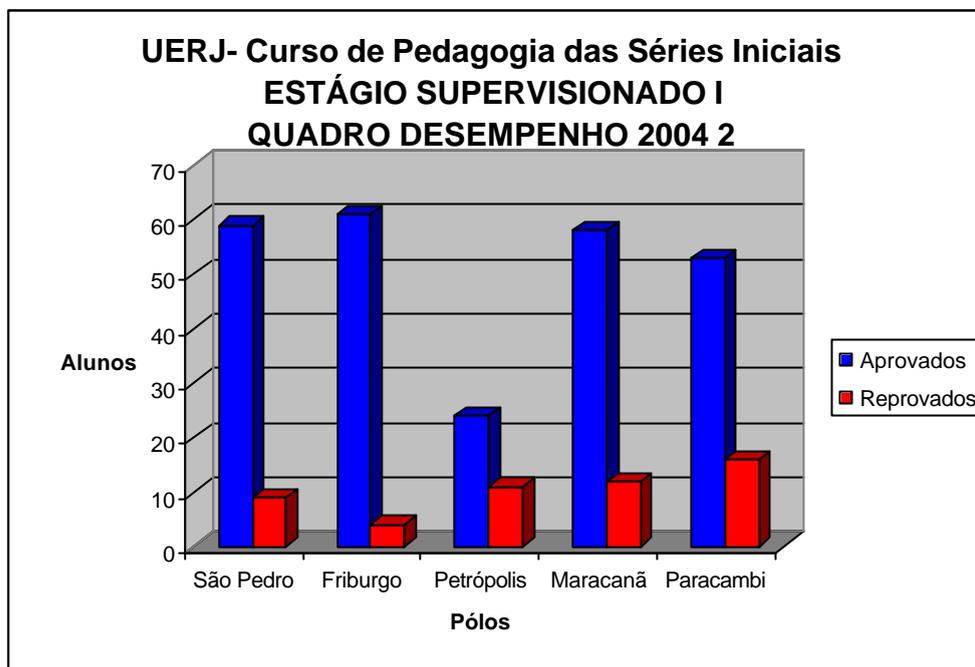
Quadro de Desempenho por Pólo do Curso de Pedagogia										
Aluno	Local do estágio	AD1	AP1	N1	AD2	AP2	N2	N1+N2	AP3	
Adriana		6,0	5,5	5,7	7,5	7,0	7,2	6,5	/	Aprovada
Adriana		0,0	6,5	3,9	2,0	7,0	5,0	4,5	8	Aprovada - NFAD1
Ana Beatriz		9,5	6,5	7,7	10,0	10,0	10,0	8,9	/	Aprovada
Ana Cristina		7,5	7,5	7,5	0,0	6,0	3,6	5,6	8,5	Aprovada - não apresentou a AD2
Ana		5,0	4,5	4,7	0,0	8,5	5,1	4,9	8,5	Aprovada - não apresentou a AD2
Anacarla		8,0	7,0	7,4	6,0	5,5	5,7	6,6	/	Aprovada
Andrea		0,0	0,0	0,0	7,0	6,0	6,4	3,2	7	Aprovada - NF AD1 E AP1
Andréa Rosa		9,0	6,5	7,5	9,0	0,0	3,6	5,6	9	Aprovada - NF AP2
Andreia		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	Reprovada – Não estava presente em nenhuma avaliação
Camila		9,0	6,0	7,2	9,0	8,0	8,4	7,8	/	Aprovada
Carla		4,0	0,0	1,6	6,5	0,0	2,6	2,1	9	Aprovada - não estava presente na AP 1 e AP2
Claudia		0,0	8,0	4,8	8,5	7,0	7,6	6,2	/	Aprovada - NF AD1
Cléia		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	Reprovada – Não estava presente em nenhuma avaliação
Cristiane		7,0	8,0	7,6	10,0	8,0	8,8	8,2	/	Aprovada
Deise		8,5	9,5	9,1	9,0	8,0	8,4	8,8	/	Aprovada
Eliane		8,0	6,0	6,8	9,5	4,0	6,2	6,5	/	Aprovada
Eliane		10,0	6,0	7,6	10,0	6,0	7,6	7,6	/	Aprovada
Elisa		10,0	7,5	8,5	9,5	4,5	6,5	7,5	/	Aprovada
Fabiana		7,0	5,0	5,8	9,0	9,0	9,0	7,4	/	Aprovada
Fernanda		8,0	6,5	7,1	10,0	6,5	7,9	7,5	/	Aprovada
Flavia		5,0	0,0	2,0	7,0	0,0	2,8	2,4	7	Reprovada – Não estava presente na AP1 e AP2
Flavia Maria		3,0	1,0	1,8	7,5	4,0	5,4	3,6	7	Aprovada
Givanice		9,5	6,5	7,7	10,0	8,5	9,1	8,4	/	Aprovada
Iara		10,0	0,0	4,0	10,0	6,5	7,9	6,0	/	Aprovada – A aluna não estava presente na AP 1
Isabel		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	Reprovada – Não estava presente em nenhuma avaliação
Janice		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	Reprovada – Não estava presente em nenhuma avaliação

A disciplina compreende, ainda, uma Avaliação Formativa, de responsabilidade do Tutor Presencial, que conhece melhor a realidade do aluno. Nela, os critérios construídos coletivamente privilegiam a autonomia do aluno na sua organização e planejamento de estudo; o uso dos recursos de multimídia oferecidos; a frequência comprovada ao estágio e a participação em Tutorias durante o Curso.

Ao final de cada avaliação são construídos gráficos, que indicam o desempenho dos alunos por Pólo, e que permitem a análise e a discussão dos resultados, em um processo meta-avaliativo, que vem sendo extremamente rico para a implementação do Estágio.

Observemos um exemplo destes gráficos, correspondente ao segundo semestre de 2004, e que mostra o quanto foi bom o desempenho dos alunos inscritos na Disciplina Estágio Supervisionado I..

Quadro de Desempenho por Pólo do Curso de Pedagogia



A disciplina compreende, ainda, uma **Avaliação Formativa**, de responsabilidade do Tutor Presencial onde os critérios, construídos coletivamente, privilegiam a autonomia do aluno na organização e planejamento de estudo; o uso dos recursos de multimídia oferecidos pelo Curso; a frequência comprovada ao estágio e a participação nas Tutorias durante o Curso.

No Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais, de cerca de trezentos alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado I, nos cinco Pólos Regionais, apenas cinquenta e dois foram reprovados em 2004 / 2, como mostra o Quadro de Desempenho que apresentamos a seguir:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO											
Faculdade de Educação											
Curso de Pedagogia a Distância											
Estágio Supervisionado I											
Quadro de desempenho por Percentual											
2004/2											
PÓLOS		Matrícula (n° de alunos inscritos)		AP3		Aprovados		Reprovados		Desistentes*	
		N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
1	Maracanã	70	100%	15	21,42%	58	82,85%	12	17,14%	10	14,28%
2	Nova Friburgo	65	100%	11	16,92%	59	90,76%	4	6,15%	1	1,53%
3	Paracambi	69	100%	13	18,84%	54	78,26%	16	23,18%	7	10,14%
4	Petrópolis	35	100%	4	11,42%	24	68,57%	11	31,42%	6	17,14%
5	São Pedro D'Aldeia	29	100%	10	34,48%	19	65,51%	9	31,03%	4	13,79%

* Alunos ausentes nas avaliações propostas.

5. Concluindo... ainda à luz de Paulo Freire

Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros. (Freire, 1996, p. 37).

O exercício da disciplina foi rico e inovador, revitalizando espaços escolares e desvelando subjetividades no âmbito educativo. Encaminhou seus estagiários, de modo que os Regentes Tutores tivessem a certeza de que os alunos-estagiários estavam absolutamente seguros sobre o quê deveriam observar e quais os possíveis desdobramentos de tais investigações.

O envolvimento de profissionais de diversos níveis de atuação enriqueceu a prática pedagógica. O grupo de Tutores Presenciais e a Distância demonstrou comprometimento, empenho e competência técnica na mediação adequada junto aos alunos-estagiários.

Os alunos, por sua vez, mostraram-se motivados para as aprendizagens propiciadas nas Tutorias e nas Escolas Parceiras. Aplicaram o conhecimento teórico apreendido no decorrer do Curso na vivência do estágio, tomando consciência da realidade educacional do Estado do Rio de Janeiro.

Tiveram a oportunidade de discutir criticamente a importância da escola, além do significado político de seu papel na construção da qualidade de vida e da cidadania da população.

O Estágio, espaço interativo de revisão do fazer pedagógico, responsável por apresentar ao aluno a realidade do sistema educacional, fazendo-o transitar não só pelas Universidades, mas pelas Escolas e Secretarias de Educação, requalificou a sua área de conhecimento e, com objetivos afins ao projeto político - pedagógico do Consórcio CEDERJ e da UERJ, vem enriquecendo não só a formação profissional pretendida pelo aluno, como também contribuindo para a consciência política e social necessária à compreensão e inclusão no mundo do trabalho. Assim, promove a oxigenação e abre perspectivas de novos empreendimentos educacionais, bem vindos ao século XXI.

Concluindo – e à luz de Paulo Freire – como estivemos desde o início, constatamos que o projeto construído olha para a “costura” entre teoria e prática e para o aprimoramento das competências docentes, essências do Estágio Supervisionado, como um ato amoroso, de alegria e principalmente, de simplicidade. Desta espécie é a verdadeira docência, como dizia o mestre Freire, ao propor a “pedagogia da autonomia”:

Estou convencido, porém, de que a rigorosidade, séria disciplina intelectual, o exercício da curiosidade epistemológica não me fazem necessariamente um ser armado, arrogante, cheio de mim mesmo. Ou, em outras palavras, não é a minha arrogância intelectual a que fala de minha rigorosidade científica. Nem a arrogância é sinal de competência, nem a competência é causa de arrogância. Não nego a competência, por outro lado, de arrogantes, mas lamento neles a ausência de simplicidade que, não diminuindo em nada seu saber, os faria melhores. Gente mais gente. (Freire, 1996, p. 54).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). (1996) *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto, Porto Editora.
- TAVARES, José (orgs). (1987). *Supervisão da prática pedagógica – uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra, Livraria Almedina.
- CASTORIADIS, Cornelius. (1975). *L'institution imaginaire de la société*. Paris, Seuil.
- FREIRE, Paulo. (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.
- IMBERT, Francis. (2003). *Para uma Práxis Pedagógica*. Brasília, Plano Editora.
- KULCSAR, Rosa. (1994). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2ª edição. Campinas, SP, Papirus.
- NÓVOA, Antonio. (org.) (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote.
- PICONEZ, Stela C. B. (org.) (1994). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2ª edição. Campinas, SP, Papirus.
- TARDIFF, Maurice. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes.